

## Relatório do ex-secretário-geral do C.N.G.

*Relatório apresentado ao Diretório Central, pelo Ten. Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM, ao término de sua gestão à frente da Secretaria-Geral*

1. *Introdução* — Pela segunda vez, no espaço de um ano, apresento-me ao ilustre colegiado do IBGE para despedida e prestação de contas. Como é do conhecimento de Vossas Excelências, hoje, dia 6, às 16 horas, transmitirei o cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia ao ilustre engenheiro do CNG, Dr. René de Mattos, que até aqui tem desempenhado, com real brilho e proficiência, as funções de Diretor da Divisão de Geodésia e Topografia. Repetindo as palavras pronunciadas a 14 de outubro de 1963, de vez que a altitude moral, e a elegância sem par do Diretório Central do CNG e da Junta Executiva Central do CNE permanecem, através do tempo, como parâmetros da nobreza desta casa de cultura que é o IBGE, quero ressaltar o meu reconhecimento pelo apoio que recebi de Vossas Excelências e que considero como o maior estímulo obtido nesta segunda gestão, para levar avante as árduas tarefas que me foram cometidas pelas autoridades do movimento vitorioso de 31 de março. Outra vez rendo minhas homenagens a estes altos corpos deliberativos mas, do fundo do meu coração, destaco, também, a amizade que sempre devotei a cada membro individualmente e que acredito ter sido retribuída, a admiração pelos seus nobres caracteres, talvez a inveja pela competência que cada um demonstra, como fato de rotina e o orgulho de ter podido ser par de tão nobres colegas.

2. *Método de exposição* — Preferindo voltar-me para o futuro, aonde está inscrita a eternidade da pátria e, assim, do IBGE e do CNG, apresentarei,

neste relatório, as medidas adotadas e a adotar no quadro administrativo e técnico do CNG que, a meu ver tendem a reforçar a estrutura do Conselho, preparando-o para sua estruturação final, que o colocará em eminente e definida posição no quadro dos órgãos dedicados ao desenvolvimento e à segurança do país.

3. *Homenagem ao presidente do IBGE* — Antes, porém, destaco, alto e bom som, que as medidas construtivas porventura tomadas por mim, na Secretaria-Geral da Geografia, nada mais foram que um corolário da superior orientação e das seguras diretrizes do Excelentíssimo Senhor Presidente do IBGE, General-de-Divisão R/1 Aguiinaldo José Senna Campos, a quem presto, no momento, as minhas mais profundas homenagens.

4. *Educação do funcionalismo e formação de chefes* — O problema fundamental do Conselho, nesta fase de transição da vida da nacionalidade, que tem sido atacado, não tanto pelo secretário-geral como, entusiasticamente, por todo o funcionalismo, é a educação profissional dos integrantes da Casa, tornando-os aptos nas suas funções, criando-lhes o orgulho pelas tarefas que realizam e conscientes da importância das atividades pelas quais são responsáveis. Temos todos procurado, através da auto-análise orientada, melhorar a nossa técnica administrativa e especializada, tendo em vista as responsabilidades dos cargos que exercemos, as funções de liderança que desempenhamos, a ascendência moral e profissional que precisamos ter sobre

os subordinados, que nos devem encarar como chefes, amigos e seus admiradores. Posso dizer, com felicidade, que esta campanha de valorização humana está sendo muito bem sucedida, pois os servidores do CNG, que sempre foram orgulhosos da sua repartição, têm buscado aperfeiçoar-se nos próprios trabalhos, adquirir as qualidades de liderança necessárias para bem dirigir os subordinados e analisar as próprias deficiências discutindo com o secretário-geral e seus outros chefes, as falhas e os acertos de seus trabalhos, consignados nos respectivos relatórios mensais.

A campanha de descoberta e formação de líderes, através da doutrinação sadia, da exigência da prática das qualidades de chefia, da racionalização dos trâmites administrativos e da elaboração de relatórios mensais até o escalão setor, tem-se mostrado de alta utilidade e básica, mesmo, para a sustentação moral do CNG.

5. *Quadros de organização e lotação* — Foram implantados, também, no CNG os chamados QOL que, a meu ver, é o segundo aspecto mais importante da parte administrativa. A finalidade dos quadros de organização e lotação, que estabelecem o efetivo ideal, mínimo e o existente no CNG é colocar todos os servidores no lugar que lhes é mais próprio, racionalizar a lotação dos órgãos subordinados com equilíbrio de efetivo e de categoria funcionais, e criar uma sólida política de administração de pessoal, com o controle quotidiano das possibilidades e necessidades de pessoal. A admissão e a transferência dos servidores passam a ser feitas conscientemente, eliminados os fatores de desconhecimento e de abusos.

6. *Contrôle da freqüência* — Foi também adotada, com severidade, o controle da freqüência, pelo ponto mecânico e assinado. As naturais reações dos funcionários que se beneficiavam de uma situação de liberalidade quanto à presença, sucedeu uma fase de reconhecimento da justiça da medida, pela eliminação de possíveis privilégios de

funcionários isolados ou de determinadas categorias funcionais.

7. *Comissão de promoções* — Criada a Comissão de promoções, procura-se, agora, estimular os servidores, através de cálculos rigorosos do merecimento dos funcionários e do saneamento de situações irregulares, já há muito tempo prolongadas.

8. *Grupo de trabalho de readaptação e enquadramento* — Tem trabalhado intensamente. Em que pèse o contentamento do funcionário que melhora sua situação funcional e financeira com a readaptação e o enquadramento, a resolução do problema não tem sido das mais felizes. A liberalização dos critérios pelos órgãos superiores, o relaxamento dos requisitos que realmente beneficiem os serviços e correspondam às reais necessidades da repartição criarão, em futuro próximo, uma situação incômoda para a administração, com excesso de funcionários em determinadas categorias funcionais e deficiência em outras. Além disso, a transferência de uma categoria para outra que não constitua o prosseguimento natural da carreira original, criará desajustos funcionais e individuais que, certamente, tumultuarão o serviço público.

9. *Quadro de estagiários* — Estão sendo preparadas as medidas para a criação do quadro de estagiários no CNG, composto de estudantes de várias técnicas cuidadosamente escolhidas, que passarão um tempo rigorosamente limitado no Conselho, com o fito de praticarem em matérias dos currículos que seguem ou desenvolverem habilidades e destrezas necessárias à profissão que procuram abraçar.

10. *Contrôle do material permanente do CNG* — Procura-se criar no CNG o sentimento de responsabilidade pelo material permanente distribuído aos vários órgãos. Estão sendo criados livros carga até o escalão setor para a descentralização do controle do material. Os trabalhos já vão bem adiantados. As fontes de fornecimento de

material permanente do CNG são o próprio CNG, o Inter-American Geodetic Survey e a Agency for International Development, êsses dois últimos órgãos do govêrno norte-americano. É bem complexo o trabalho de distribuição patrimonial do CNG pelos órgãos internos.

11. *Material de consumo* — Procura-se estabelecer um sistema de suprimento automático de material de consumo, em princípios, trimestral. Com isso procura-se eliminar os períodos cíclicos de crise no suprimento, e economia na aquisição do material.

12. *Correspondência* — Está em pleno vigor uma campanha que visa à simplificação burocrática e à melhoria do contrôle da correspondência e arquivo. Esta campanha se processa pela adoção das "normas reguladoras do tráfico de correspondência do CNG" que disciplina as regras de protocolo e o arquivo da distribuição e contrôle da correspondência, do encaminhamento dos processos, etc.

13. *Contabilidade* — A política econômico-financeira do CNG, tendo em vista os cortes orçamentários e as despesas vultosas dos programas, foi fixada em três princípios, quais sejam: a redução de compras ao mínimo necessário, a aplicação maciça de numeração nos importantes projetos da Chapada Diamantina, e da construção da futura sede da Divisão de Cartografia em Parada de Lucas, e no incremento da produção editorial. Malgrado as restrições orçamentárias a situação financeira do CNG é de equilíbrio. O CNG está contribuindo para a compra do computador eletrônico IBM com a importância de 90 milhões de cruzeiros.

14. *Serviços Gerais* — O mais importante assunto a êste respeito é a necessidade de substituição dos elevadores do Edifício Iguaçu, que não estão mais em condições de suportar o pesado tráfego a que são submetidos. O problema está sendo resolvido, estando agora em fase de concorrência.

15. *Imóveis* — A prefeitura de Fortaleza ofereceu um terreno de cêrca de 4 000 m<sup>2</sup> para instalação da nova sede do 1.º Distrito de Levantamentos, da DGT. As negociações estão em curso para aceitação e benfeitorias do terreno, em ação conjunta daquela prefeitura e do CNG.

Não mais se realizará a compra da atual sede do 1.º DL por desistência do proprietário que não mais se interessa pela operação projetada.

Os trabalhos de construção da nova sede da Divisão de Cartografia — Projeto DC — estão se processando normalmente, estando em vias de ser contratados com a firma Oxford Ltda. os primeiros trabalhos de construção, e iniciada a segunda concorrência, para prosseguimento da obra.

16. *Convênios* — À Secretaria de Ordenação dos Órgãos Deliberativos (COR) foi dado o encargo de preparar as condições para lavraturas de convênios, registrá-los e controlar sua execução. Procurou-se dar condições mais efetivas nas relações da COR com as entidades estaduais através dos Serviços Geográficos Estaduais.

A COR tem procurado contato com êsses órgãos para reforçá-los ou incentivar sua criação nas unidades federativas que não os possuem.

Foi organizado um livro de registro de convênios, que tem dado ótimos resultados. Nêle foram registrados o convênio com o Banco do Nordeste do Brasil, com a USAID/BRASIL, com o IRPEN, com o estado do Paraná e a Diretoria do Serviço Geográfico do Exército. No momento elaboram-se outros convênios com o estado do Ceará, a SUDENE, a Petrobrás, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e iniciaram-se conversações com representantes dos estados do Amazonas e do Pará.

17. *Representações* — O CNG tem atuado destacadamente na Comissão Executora do Acôrdo Cartográfico Brasil-Estados Unidos, onde apresentou relatório técnico de grande importância sôbre o levantamento aerofotográfico em realização pela Fôrça Aérea dos

Estados Unidos; do mesmo modo na Comissão de Faixa de Fronteiras do Conselho de Segurança Nacional, apresentou um programa de levantamentos geográficos que está, agora, em discussão.

18. *Programas de trabalho da Divisão de Geografia* — Para o biênio 1964-1965 estão programadas as seguintes atividades nessa Divisão:

— *Programa* — “Recursos e necessidades do Nordeste”:

- a) Projeto “Potencial Humano do Nordeste”;
- b) Projeto “Estudos das Regiões Urbanas do Nordeste”;
- c) Projeto “Estruturas Agrárias do Nordeste”.

— *Programa* — “Geografia do Abastecimento de Brasília”

— *Programa* — “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros” — terminado pela DG. Entregue para impressão.

— *Programa* — “Geografia do Brasil”:

- a) Projeto — “Grande Região Leste” (pronto)
- b) Projeto — “Grande Região Sul”:

1.<sup>a</sup> parte Vol. IV, Tomo I — pronto

2.<sup>a</sup> parte Vol. IV, Tomo II — Geografia Humana, em fase final de preparo.

— *Programa* — “IV Centenário do Rio de Janeiro”

Projeto I — Álbum de Fotografias do Estado da Guanabara

Projeto II — Geografia da Guanabara

Projeto III — Coleção de Diapositivos sobre a Guanabara

Projeto IV — Livro “A Área Central do Rio de Janeiro”

Projeto V — “Exposição Geográfico-Cartográfica”

Projeto VI — Livro “O Rio de Janeiro e sua Região”

Projeto VII — Roteiro de uma Excursão pela Guanabara.

— *Programa* — “Atlas do Brasil”. Foi dividido em 2 (dois) subprogramas:

- a) Subprograma: Atlas do Brasil
- b) Subprograma: Atlas de Informações Geográficas — (pronto)

— *Programa* — “Faixa de Fronteira”

- a) Projeto — Amazônia;
- b) Projeto — Faixas Sul e Centro

— *Projetos avulsos*

Projeto — Estudo da Região Serra-na Fluminense

Projeto — Restituições Geomorfológicas da Região Litorânea da Baixada Fluminense.

— *Programa* — “Divisão Regional do Brasil”

Projeto — “Iniciação à Ciência Geográfica”

Projeto — “Seção de Foto-Interpretação”

Projeto — “Cálculo de Áreas do Brasil”

Projeto — “Atualização das divisões municipais de 1960 e 1964”.

19. *Atlas do Brasil* — A Divisão de Geografia está sendo orientada no sentido de criar condições para a institucionalização do Atlas do Brasil, sob o nome de “Atlas Nacional da República dos Estados Unidos do Brasil”. Este atlas consistirá de um repositório de cartogramas acompanhado dos respectivos textos interpretativos sob o maior número possível de aspectos geográficos nacionais sejam analíticos sejam sintéticos. O Atlas Nacional procurará a contribuição de todos os órgãos públicos e particulares, e de indivíduos, de modo a abranger os mais amplos aspectos da vida nacional. Será complementado por atlas estaduais e territoriais, organizados nas mesmas bases do Atlas Nacional.

As primeiras providências para a execução deste programa estão já sendo tomadas.

20. *Zoneamento geográfico do país* — Igualmente, a segunda grande finalidade da Divisão de Geografia será o zoneamento geográfico do país realizado em comum com os estados e territórios. Visa com isso a apresentar o delineamento básico do país não só sob os aspectos analíticos de cada componente geográfico como a síntese geográfica que representará cada zona.

21. *Pesquisas geográficas* — Com a sistematização das atividades geográficas, o CNG adquirirá a característica de órgão básico para o planejamento nacional, pois apresentará as suas realidades e tendências da maneira mais objetiva possível. Isto não significará o abandono do espírito de pesquisa que deve existir numa casa de cultura. Apenas firmar-se-á a procedência da aplicação geográfica sobre a pesquisa geográfica pura. As pesquisas serão consequência dos trabalhos de aplicação e não apenas derivadas do espírito acadêmico. Entrosar-se-á, assim, o CNG no esforço do desenvolvimento nacional imediato.

22. *Foto-interpretação* — Faz-se mister a organização imediata de uma Seção de Foto-interpretação na Divisão de Geografia para adaptá-la aos modernos métodos de pesquisa geográfica por meio da aerofotografia. O Setor de Fotografia e Cinema adquirirá muito maior relêvo com o incremento da foto-interpretação.

23. *Laboratório de geomorfologia* — Do mesmo modo o Laboratório de Geomorfologia, que possa trabalhar em estreita ligação com órgãos governamentais que se dediquem às ciências da terra.

24. *Ciências da terra* — *Conselho Nacional de Pesquisa* — É necessário a criação de uma consciência nacional sobre a importância das ciências da terra no desenvolvimento nacional. O CNG deverá tornar-se líder dessa

campanha particularmente procurando ligação com o Conselho Nacional de Pesquisas que deve ser o grande órgão incentivador das referidas ciências.

25. *Divisão Cultural* — A Divisão Cultural é o órgão do CNG particularmente dedicado às iniciativas de caráter cultural geográfico, voltadas para o grande público. Sua organização responde a esta característica: uma Seção de Publicações, uma Seção de Biblioteca e uma Seção de Divulgação Cultural, que nos seus campos de ação difundem a ciência geográfica a mestres, estudantes e, mesmo, leigos.

Grandes têm sido as atividades da Divisão Cultural sendo de notar-se o aumento do interesse público sobre o CNG, traduzido na frequência avassalante à Biblioteca, cujas precárias instalações não comportam tal afluência, a demanda às publicações editadas, muito acima da capacidade editorial, e o grande número de professores que desejam matricular-se nos cursos patrocinados pelo CNG.

26. *Publicações* — O programa editorial da DCI/SP no dia de hoje é o seguinte:

- *Revista Brasileira de Geografia*, número 1 — Ano XXVI — janeiro/março/64.
- *Revista Brasileira de Geografia*, n.º 2 — Ano XXVI — abril/junho/64.
- *Revista Brasileira de Geografia*, n.º 3 — Ano XXVI — julho/setembro/64.
- *Revista Brasileira de Geografia*, n.º 4 — Ano XXVI — outubro/desembro/64.
- *Boletim Geográfico*, n.º 178 — janeiro/fev. 1964.
- *Boletim Geográfico*, n.º 179 — março/abril 1964.
- *Boletim Geográfico*, n.º 180 — maio/junho 1964.
- *Boletim Geográfico*, n.º 181 — julho/agosto 1964.
- *Boletim Geográfico*, n.º 182 — set./out. 1964.
- *Boletim Geográfico*, n.º 183 — nov./dez. 1964.

- *O Homem e a Guanabara* — 2.<sup>a</sup> edição — A. Lamego
- *Recursos Minerais do Brasil* — 2.<sup>a</sup> edição — Sílvio Fróes Abreu.
- *Curso de Férias p/Prof. Geogr.* — jan./fev. 1963
- *Curso de Férias p/Prof. Geogr.* — jan./fev. 1964
- *Curso Informações Geográficas* — julho 1963
- *Curso de Informações Geográficas* — julho 1964
- *Dicionário Geológico e Geomorfológico*
- *Atlas de Informações Geográficas*
- *Enciclopédia dos Municípios* — Volume XII
- *Enciclopédia dos Municípios* — Volume XIII.

A situação administrativa das publicações apresenta certas anormalidades que, entretanto, estão sendo paulatinamente vencidas e, com o recebimento de numerário, agora regularizado pelo Ministro da Fazenda, em breve a administração financeira das publicações estará normalizada.

27. *CNG — Editôra* — Vislumbra-se a tendência de evoluir-se a DCI/SP para uma editôra geográfica que possa, de fato, incentivar o movimento editorial de obras de geografia e ciências afins. Valiosas obras de mestres antigos e contemporâneos deixam de ser impressas por motivos econômicos, cerceando, assim, o desenvolvimento da cultura, sustentáculo de qualquer programa efetivo. O arcabouço de tal organização já está suficientemente forte, pois a Seção de Publicações possui um corpo redatorial, de revisão e de expedição realmente profícuo.

28. *Boletim Cartográfico e Revista Brasileira de Cartografia* — O momento está propício para a criação dessas duas publicações que estabelecerão a simetria dos periódicos entre a Divisão de Geografia e a Divisão de Cartografia. O desenvolvimento da cartografia brasileira está impondo a aglutinação do pensamento cartográfico em torno de revistas e boletins especializados. O *Boletim Cartográfico* e a *Revista Bra-*

*sileira de Cartografia* terão como finalidades precípuas valorizar os cartógrafos brasileiros, em geral, e do CNG em particular com órgãos de imprensa que publiquem seus trabalhos e noticiem suas criações; difundir notícias especializadas e manter os cartógrafos em dia com o progresso de sua técnica; difundir a farta documentação cartográfica possuída pelos órgãos cartográficos e que muitas vezes se extraviam naturalmente.

29. *Venda e doação de publicações* — Aumentou muito o serviço de venda e doação, com a demanda muito além da capacidade do CNG. A DCI/SP participou de duas feiras de livros com real êxito. A venda de publicações atingiu até o mês de setembro, inclusive, a importância aproximada de quatorze milhões de cruzeiros.

30. *Exposição Geográfica Móvel* — Recentemente organizada em caráter permanente, fez exposições no Conselho Nacional de Geografia, Escola Sara Kubitschek, Universidade de São Paulo, Congresso da Associação de Geógrafos Brasileiros em Poços de Caldas e na Associação Cristã de Moços.

31. *Cursos de Férias e de Informações Geográficas* — Com regimento definitivo aperfeiçoa sua organização e métodos. Realizado com êxito o Curso de Informações Geográficas em julho passado, prepara a Divisão Cultural o próximo Curso de Férias de 1965 baseado na interpretação geográfica do Atlas Escolar do Ministério da Educação e da Carta do Brasil ao Milionésimo. Os Cursos acima deram origem ao programa editorial *Cursos de Férias e de Informações Geográficas*, publicações que reúnem as apostilas das aulas ministradas. Referido programa já publicou três volumes — de *Informações Geográficas* de julho de 1961 e de 1963 e de *Férias*, de 1963, estando mais dois no prelo.

32. *Intercâmbio* — É intenso o intercâmbio da Seção de Divulgação Cultural com estudantes e professores que

se socorrem do CNG em busca de subsídios para seus trabalhos. Em íntima colaboração com o Setor de Arquivo Corográfico da Biblioteca, mantém extenso acervo de recortes de publicações de real interesse cultural.

33. *Semana da Geografia* — Realizada em abril último com pleno êxito e enorme receptividade em todo o Brasil.

34. *Curso do Professor BIGARELLA* — Aproveitando a estada do ilustre professor da Universidade do Paraná, que veio ao Rio de Janeiro para pronunciar conferências na Academia Nacional de Ciências, promoveu o CNG um curso de quatro conferências sobre Geomorfologia, três excursões geográficas sobre o mesmo assunto nas regiões da Barra da Tijuca, Campos e Macaé e estágio de vários dias do mesmo professor na Divisão de Geografia para troca de experiências com os nossos geógrafos.

35. *Biblioteca* — Passa a Biblioteca do CNG por total reformulação. Sua organização regimental está obsoleta e atenta contra a técnica biblioteconômica. Foi elaborado regimento especial para a mesma, o qual se encontra em fase de discussões, já sendo adotados os novos princípios possíveis de serem adaptados à organização vigente. A frequência à Biblioteca tem sido enorme já ultrapassando de muito a capacidade das salas de leitura.

O acervo da Biblioteca é de cerca de 40 000 volumes especializados, possuindo ainda um Setor de Hemeroteca e um Setor de Arquivo Corográfico.

36. *Programas Cartográficos* — O programa cartográfico da Divisão de Cartografia é o seguinte:

- Programa Carta do Brasil ao Milionésimo
- Programa Cartas Geográficas do Brasil: séries de projetos de mapas 1:5 000 000 e 1:2 500 000
- Programa Cartas Geográficas — 1:500 000 não sistemáticas
- Programa Cartas das Unidades Federativas. Projetos para cada Unidade

— Programa Cartas Topográficas. Série de projetos sistemáticos de 1:100 000. Projetos não sistemáticos de 1:50 000

- Projetos não sistemáticos diversos
- Programa Cartas Especiais e outras
- Projetos de cópias fotográficas, heliográficas, reduções e ampliações fotográficas, composição tipográfica, impressões multilites, entalamentos, encadernações, toponímia.

37. *Carta do Brasil ao Milionésimo* — Foram estabelecidas as normas reguladoras do programa Carta do Brasil ao Milionésimo. Acha-se no Serviço Gráfico para impressão a Lista dos Topônimos da Carta do Brasil ao Milionésimo e em impressão o Manual de Especificações da referida carta conforme o decidido da Conferência de Bonn.

No Simpósio de Edimburgo, de julho de 1964, sobre côres hipsométricas o CNG fez-se representar pelo cartógrafo Armando Sócrates Schnoor, cujo relatório está sendo aguardado.

38. *Normas reguladoras dos demais programas* — Estão sendo elaboradas com o fito de dar orientação definitiva aos trabalhos da Divisão de Cartografia.

39. *Projeto Chapada Diamantina* — Cerca de 30% da área programada estão sobrevoados. O tempo na Chapada Diamantina tem-se mantido desfavorável, contrariando as probabilidades anuais. Foram inspecionados e aprovados doze rolos de filmes e os trabalhos de aerofotogrametria referentes aos referidos projetos começarão brevemente.

40. *Projeto Rio de Janeiro* — Continuam os trabalhos de apoio terrestre feitos por vôos cruzados (Geofoto) e por trabalhos no solo. 80% do apoio já realizados estando em início os trabalhos de fotogrametria.

41. *Programa das Unidades Federadas* — Publicados os mapas do Distrito Federal, AL, AM, GO, MA, MT, PI, PA, RN, Acre, Amapá, Roraima, Rondônia, e em execução os de Sergipe, Paraíba, Ceará, Espírito Santo e Bahia.

42. *Programa de Mapas do Brasil 1:500 000* — Apesar de ser um programa não sistemático pois sua finalidade precípua é reduzir a escala para 1:1 000 000, é elaborado sistematicamente devido à grande demanda do público consumidor.

43. *Programa Cartas Geográficas do Brasil* — Em geral a demanda é muito maior que a capacidade de produção e, por isso, foram tomadas rigorosas medidas de controle de doação para garantir-se um retorno de numerário que possa ser empregado como parte do financiamento de novas tiragens. Empresas particulares atuam no mercado com exemplares de pior confecção mas a preços muitas vezes mais altos que o dos exemplares do CNG.

No ano de 1964 caracterizou-se aumento enorme da procura de mapas básicos do Brasil na escala de . . . . . 1:2 500 000, fato animador por serem esses mapas empregados particularmente em trabalhos de planejamento e muito pouco útil para a simples ornamentação de paredes.

44. *Programa Cartas Especiais* — Com base nas cartas geográficas de 1:5 000 000 este programa visa à elaboração de cartas temáticas organizadas principalmente pela Divisão de Geografia. Tomará muito maior importância com a instituição do Atlas Nacional pelo CNG.

45. *Projetos de Produção Derivada* — São os projetos conseqüentes do aproveitamento dos meios materiais e de mão-de-obra disponíveis na Divisão de Cartografia. Organizados a pedido de clientes ou de órgãos do próprio CNG para atender a necessidades eventuais. Constituem, muitas vezes, fontes de receita eventual.

46. *Levantamentos geodésicos e de nivelamento de 1.<sup>a</sup> ordem* — A DGT continua com bom rendimento nos trabalhos de triangulação e de nivelamento no Nordeste e no estado do Rio de Janeiro. A crise de engenheiros e de pessoal habilitado para a manutenção do ritmo de trabalho e expansão

dos programas à altura das reais necessidades do país, terá de ser resolvida o mais breve possível, para permitir um sólido progresso cartográfico e científico, particularmente das disciplinas ligadas à terra e ao espaço.

47. *Bases e Gravimetria* — Do mesmo modo os trabalhos gravimétricos e de medição de bases.

48. *Distrito de Levantamentos em Salvador, BA* — Imperativa a criação de tal distrito ou, pelo menos, a instalação de um núcleo de distrito na capital da Bahia, tendo em vista que os trabalhos da DGT estão se orientando pesadamente para o Nordeste e o Norte. A base de tais trabalhos, em Niterói, não permite apoio eficiente dado à distância do local de trabalho. Não deve ser considerada, senão em último caso, a extinção do 2.<sup>o</sup> Distrito de Levantamentos (Niterói). Ao contrário deve ser prevista a criação de muitos outros distritos, num esforço sério e imprescindível de ampliação da rede geodésica.

49. *Intercâmbio com Sociedades Internacionais e Nacionais* — É preciso que o CNG tome uma posição de agressivo intercâmbio com a União Geodésica e Geofísica Internacional, com a União Geográfica Internacional e com a Sociedade Internacional de Fotogrametria. Não basta apenas ser membro dessas Sociedades mas fazer valer a importância do Brasil nesses ramos, a fim de comandar o respeito internacional. Isto, porém, exige do CNG o reforço dos seus quadros especializados e a congregação de todos os especialistas brasileiros, pois que a quantidade de pessoal habilitado nos quadros do Conselho e, por extensão, em todo o Brasil, é muito pequeno para esforço de tal monta. Internamente a ligação enérgica com as universidades e sociedades nacionais faz-se mister para reforçamento da estrutura geográfica e cartográfica nacionais. Entre essas sociedades citamos as que mantêm filiação e relações com o CNG tais como a Associação de Geógrafos Brasileiros, a Sociedade Brasileira de Cartografia e

a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Poder-se-ia cogitar de um esforço conjunto de coordenação dessas sociedades com o Conselho e o Conselho Nacional de Pesquisas para o início de uma sistemática de pesquisas no Brasil.

50. *Toponímia* — O IBGE pode lançar-se profundamente nesses trabalhos sob a orientação do CNG, através de trabalho conjugado do CNE, CNG e SNR (Setor de Bases Geográficas). É matéria a ser encarada na próxima reestruturação do IBGE.

51. *Conclusão* — São êsses, senhores membros do Diretório Central, os aspectos administrativos, geográficos e

cartográficos que constituíram motivos das ações e preocupações da administração que ora se encerra. Ao illustre Colegiado, conhecedor de todos os problemas da Casa, essas palavras seriam desnecessárias não fôsse talvez a vantagem de agrupá-las numa única exposição e num único documento, como extrato do muito que, principalmente, resta a fazer.

Agradecendo a paciência com que ouviram ao secretário-geral, apresento a Vossas Excelências meus votos de felicidade pessoal extensivos às Excelentíssimas Famílias.

Rio de Janeiro, GB, 6 de outubro de 1964.

Ten. Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM  
Secretário-Geral

## Curso de férias para aperfeiçoamento de professores de geografia do ensino médio

*Janeiro de 1965*

### 1 — CALENDÁRIO

- 1.1. Comunicação aos interessados: a 16 de dezembro
- 1.2. Inscrições: 17 a 30 de dezembro
- 1.3. Abertura: 4 de janeiro
- 1.4. Período letivo: 4 a 29 de janeiro
- 1.5. Encerramento: 29 de janeiro
- 1.6. Apresentação do relatório: 1 a 15 de março

### 2 — TEMÁRIO DO CURSO

- 2.1. O Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Curso Secundário (CAGE) vai se restringir, no ano de 1965 a análise e aplicação dos temas geográficos que cada mapa do Atlas Geográfico Escolar (AGE) proporciona.
- 2.2. Tôdas as matérias se concentrarão, portanto, nos assuntos oferecidos por 50 mapas do AGE.

- 2.3. Tôdas as aulas, inclusive as Práticas Geográficas serão ministradas com o AGE, onde será analisado minuciosamente cada mapa, nos seus aspectos mais importantes, para melhor compreensão, objetividade e valorização da Geografia na escola secundária.

- 2.4. Desta maneira, os professores que freqüentarem o CAGE aprenderão *pela manhã*, não só a analisar e a compreender detalhadamente os fatos e fenômenos apresentados em cada mapa, como também lhes será ministrada a metodologia do *uso* e das *correlações* dos mapas. À *tarde*, terão oportunidade nas aulas *práticas*, de exercitarem os conhecimentos adquiridos e ministrados.

- 2.5. Com êste objetivo, o CAGE espera atingir duas importantes metas: proporcionar aos professores do ensino secundário